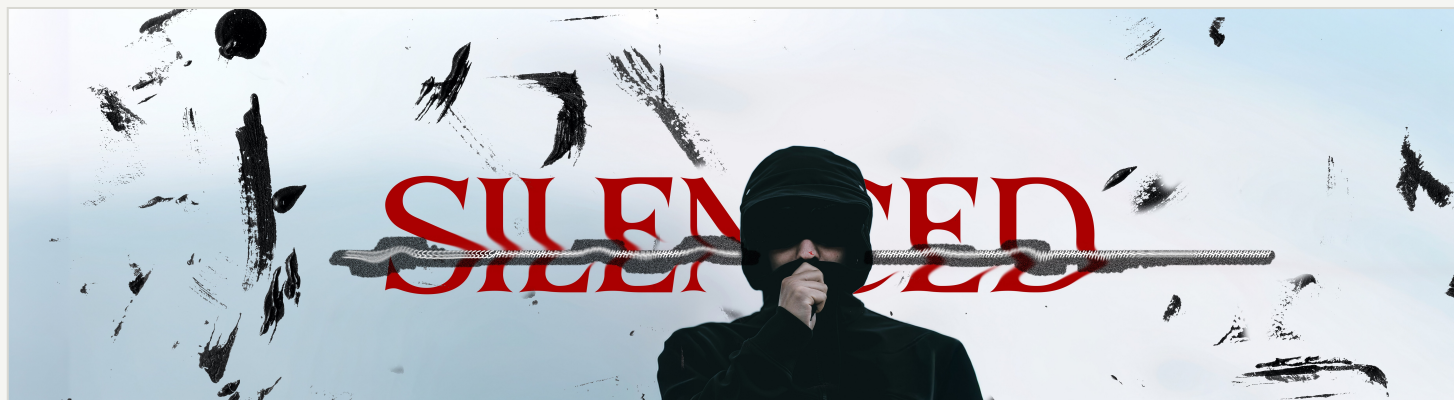




SÉRIE DE ESTUDO BÍBLICO

# SILENCED



Restaurando a Visão, a Voz e as Decisões Que Moldam o Destino da Sua Família

# SILENCED

— MATEUS 12:22 —

O inimigo quer a sua família silenciada. Jesus quer restaurar a sua visão e a sua voz.





INTRODUÇÃO

# Toda Família Está Caminhando Rumo a um Destino

00

Toda família está caminhando rumo a um destino. A pergunta não é se estamos conduzindo nossos lares para algum lugar, mas para onde os estamos conduzindo. Cada conversa à mesa de jantar, cada decisão que tomamos, cada valor que abraçamos e cada prioridade que estabelecemos está silenciosamente moldando o futuro espiritual do nosso casamento e dos nossos filhos. Muito antes de nossos filhos imitarem o que ensinamos, eles imitam o que valorizamos. Eles aprendem o que importa observando o que importa para nós.

A mensagem de Mateus 12 começa com um milagre que, à primeira vista, parece dizer respeito apenas à cura física. Um homem cego e mudo por opressão demoníaca é trazido a Jesus. Jesus imediatamente o cura, restaurando tanto a sua visão quanto a sua fala (Mateus 12:22). No entanto, o Pastor Tisdale destaca algo profundo: nesse milagre em particular, o inimigo havia atacado duas das faculdades mais importantes para o cumprimento do propósito de Deus — a capacidade de ver e a capacidade de falar.

*“Então trouxeram a Jesus um endemoninhado, cego e mudo, e Jesus o curou, de modo que pôde falar e ver.”*

**Mateus 12:22, NVI**

Isso é muito mais do que uma história de cura. Ela revela uma das maiores estratégias de Satanás contra o povo de Deus. Se ele consegue cegar o que vemos, pode nos tirar a direção. Se ele consegue silenciar o que falamos, pode nos tirar a autoridade espiritual. E se ele conseguir as duas coisas, podemos continuar vivos fisicamente enquanto nos tornamos desconectados do propósito de Deus para nossas vidas e para nossas famílias.

Essa estratégia nunca mudou. O inimigo continua trabalhando para embaçar nossa visão espiritual até que não consigamos mais ver o que Deus deseja para nossos lares. Ele enche nossa mente de desânimo, decepção, distrações e medo até que paremos de acreditar que nosso casamento pode ser saudável, que nossos filhos podem servir a Deus com paixão, ou que nossa família pode se tornar um testemunho da Sua graça. Uma vez perdida a visão, nossas palavras começam a mudar. Em vez de falar fé, começamos a falar frustração. Em vez de declarar as promessas de Deus, repetimos nossos problemas. Sem perceber, começamos a concordar mais com as circunstâncias do que com a Palavra de Deus.

As Escrituras ensinam consistentemente que Deus constrói o Seu reino através de gerações. Quando Ele chamou Abraão, Sua promessa se estendeu além de um homem, alcançando toda uma família e, por fim, todas as nações (Gênesis 12:1-3). Moisés instruiu os pais a ensinarem diligentemente os mandamentos de Deus aos filhos, “andando pelo caminho, deitando-se e levantando-se” (Deuteronômio 6:6-7). Josué declarou com ousadia: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:15). Davi orou para que uma geração anunciasse à outra as obras de Deus (Salmo 145:4). Ao longo de toda a Bíblia, a visão de Deus sempre incluiu a família.

*“Estas palavras que hoje ordeno a você deverão estar em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse a respeito delas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar.”*

**Deuteronômio 6:6-7, NVI**

Isso significa que todo pai, mãe, avô, avó, marido e esposa está moldando uma herança espiritual. Não estamos simplesmente criando filhos; estamos formando futuros discípulos, futuros cônjuges, futuros pais, futuros adoradores, futuros ganhadores de almas e futuros líderes no Reino de Deus. As escolhas que fazemos hoje se tornam o alicerce espiritual sobre o qual a próxima geração construirá o amanhã. O Pastor Tisdale resume essa verdade com uma declaração poderosa: “As escolhas que você faz hoje se tornam o caminho que você e sua família percorrerão amanhã.”

Por isso, este estudo não é apenas sobre crescimento pessoal. É sobre construir lares onde Cristo é honrado, casamentos onde a fé é cultivada, e famílias onde a próxima geração aprende a enxergar o propósito de Deus e a declarar com ousadia as Suas promessas.

Ao longo deste estudo, descobriremos três princípios fundamentais que determinam a direção de toda família:

A visão nos permite enxergar o futuro que Deus deseja para o nosso lar.

Nossa voz libera fé e molda continuamente a atmosfera da nossa família.

Nossas decisões transformam essa visão em um legado espiritual duradouro.

Nossa oração é que Deus faça por nós o que fez pelo homem em Mateus 12. Que Ele restaure a nossa visão espiritual para que possamos enxergar claramente o Seu propósito para nossas famílias. Que Ele restaure a nossa voz para que possamos falar fé sobre o nosso casamento, os nossos filhos e o nosso futuro. E que Ele nos dê coragem para tomar, dia após dia, as decisões que conduzem nossos lares rumo ao destino que Ele preparou para nós.

SEÇÃO 1

# A Estratégia do Inimigo: Cegueira e Silêncio

01

A primeira lição que precisamos entender é que Satanás raramente começa atacando o nosso destino. Em vez disso, ele ataca aquilo que determina o nosso destino. É exatamente isso que vemos em Mateus 12. Um homem cego e incapaz de falar por opressão demoníaca é trazido a Jesus. Jesus o cura, restaurando tanto a sua visão quanto a sua fala. O Pastor Tisdale ressalta que, nesse milagre em particular, Jesus associa a cegueira e o mutismo à escravidão demoníaca, revelando um princípio espiritual poderoso: se o inimigo consegue cegar o que vemos e silenciar o que falamos, ele pode limitar grandemente aquilo em que nos tornamos.

Essa verdade vai muito além de um único indivíduo. Ela fala diretamente a todo lar cristão. Satanás entende que as famílias são construídas sobre visão. Antes de uma família se tornar uma família de oração, alguém precisa primeiro enxergar uma família de oração. Antes de os filhos se tornarem adoradores, alguém precisa primeiro acreditar que eles podem se tornar adoradores. Todo legado espiritual começa quando alguém enxerga o que Deus deseja antes que qualquer outra pessoa consiga vê-lo.

Ao longo das Escrituras, o inimigo sempre atacou a visão antes de atacar o comportamento. No Jardim do Éden, Satanás não começou dizendo a Eva para se rebelar contra Deus. Em vez disso, ele questionou a Palavra de Deus e distorceu a perspectiva dela. Assim que a visão dela ficou embaçada, as decisões logo vieram em seguida. O pecado sempre começa muito antes da própria ação. Ele começa quando deixamos de ver a Deus, as Suas promessas e o Seu propósito com a mesma clareza de antes.

Paulo explica esse mesmo princípio mais adiante quando escreve que “o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos” (2 Coríntios 4:4). A cegueira é uma das armas favoritas de Satanás, porque uma pessoa que não consegue enxergar claramente a verdade de Deus acaba tomando decisões baseadas em sentimentos, e não em fé. Uma família sem visão espiritual vai lentamente à deriva, para onde quer que a cultura a empurre. Ela deixa de buscar intencionalmente o propósito de Deus porque perdeu de vista esse propósito.

*“O deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos.”*

**2 Coríntios 4:4, NVI**

O Pastor Tisdale nos lembra que, se Satanás rouba a nossa visão, perdemos a nossa direção. Se ele rouba a nossa voz, perdemos a nossa autoridade. Se ele rouba as duas coisas, podemos continuar vivendo enquanto nos desconectamos do propósito que Deus nos deu. É exatamente isso que o inimigo deseja para as famílias cristãs hoje.

Considere como esse ataque costuma se desenrolar nos lares de hoje. Um marido fica sobrecarregado com o trabalho e aos poucos deixa de orar. Uma esposa fica desanimada e começa a acreditar que nada jamais vai mudar. Os pais se tornam consumidos por agendas, esportes, finanças e entretenimento até que a adoração em família silenciosamente desapareça. Nenhuma dessas mudanças acontece da noite para o dia. Elas acontecem porque a visão espiritual vai gradualmente se

turvando. O que antes parecia essencial começa a parecer opcional.

O inimigo também ataca a nossa voz. Uma vez que o desânimo entra no coração, ele geralmente começa a sair pela boca. Em vez de falar as promessas de Deus sobre o nosso casamento, falamos decepção. Em vez de declarar esperança sobre os nossos filhos, descrevemos repetidamente as fraquezas deles. Em vez de orar com confiança, reclamamos com frustração. No fim, as nossas palavras começam a reforçar exatamente o futuro que tememos.

É por isso que as Escrituras enfatizam repetidamente a importância da nossa fala. Provérbios 18:21 declara: “Na língua há poder de vida e de morte.” Tiago compara a língua ao leme de um navio. Embora pequeno, ele determina a direção de toda a embarcação (Tiago 3:4-5). Da mesma forma, as palavras ditas com constância dentro de um lar acabam moldando a sua atmosfera espiritual.

*“Na língua há poder de vida e de morte; os que gostam de usá-la comerão os seus frutos.”*

**Provérbios 18:21, NVI**

Imagine dois lares. Em um deles, os filhos ouvem constantemente: “Você nunca vai aprender... Por que você é sempre assim?... Nada nunca muda.” No outro, os filhos ouvem: “Deus tem um propósito para a sua vida... Nós cremos que Deus está trabalhando em você... Estamos orando pelo seu futuro... Você pertence a Jesus Cristo.” Os dois lares vivenciam correção, disciplina e desafios, mas apenas um deles aponta constantemente os filhos para a visão de Deus.

---

### ***A diferença não é apenas pensamento positivo. É liderança espiritual.***

---

Uma das maiores responsabilidades que Deus dá aos pais é o privilégio de ajudar os filhos a enxergarem através dos olhos de Deus, e não através dos rótulos do mundo. O mundo rotula as crianças de acordo com fracassos, personalidade, popularidade ou conquistas. Deus fala propósito. Antes de Davi se tornar rei, Deus já via um pastor de ovelhas segundo o Seu próprio coração. Antes de Jeremias nascer, Deus declarou que já o havia ordenado como profeta. Antes de Gideão liderar Israel, Deus o chamou de “homem valoroso”, enquanto Gideão ainda se via como fraco.

Deus sempre falou destino antes que as pessoas conseguissem enxergá-lo por si mesmas.

Talvez uma das maiores perguntas que todo pai e toda mãe deveriam fazer não seja “O que o meu filho é hoje?”, mas sim “O que Deus vê o meu filho se tornando?”

Quando começamos a enxergar os nossos filhos através das promessas de Deus, e não apenas através das lutas de hoje, as nossas orações mudam, as nossas conversas mudam, a nossa disciplina se torna mais intencional, e a nossa esperança começa a crescer.

Esse princípio também se aplica ao nosso casamento. Se tudo o que conseguimos ver é o conflito de hoje, as nossas palavras vão reforçar o desânimo. Mas se começarmos a enxergar aquilo que Deus

deseja que o nosso casamento se torne, as nossas orações, atitudes, perdão e escolhas diárias começam a se mover nessa direção.

Toda família está sendo constantemente moldada pelo que vê e pelo que fala.

Por isso precisamos guardar as duas coisas com cuidado.

Nada agradaria mais ao inimigo do que nos convencer de que a nossa família nunca vai mudar, de que os nossos filhos nunca vão servir a Deus, de que o nosso casamento nunca vai se curar, ou de que o nosso ministério já chegou ao seu limite. Essas mentiras são projetadas para nos cegar antes mesmo de nos silenciar. Quando paramos de enxergar as possibilidades de Deus, acabamos parando de falar as promessas de Deus.

Mas Jesus veio para restaurar as duas coisas.

Assim como Ele abriu os olhos do cego e soltou a sua língua, Cristo deseja restaurar a nossa capacidade de enxergar o Seu propósito para as nossas famílias e de declarar com ousadia a Sua verdade sobre os nossos lares. Todo avivamento em uma família começa quando alguém volta a enxergar o que Deus enxerga e se recusa a parar de falar até que essa visão se torne realidade.

## REFLEXÃO FAMILIAR

*Faça a si mesmo estas perguntas antes de avançar para a próxima seção:*

- Que visão eu realmente tenho para a minha família daqui a cinco anos?
- As minhas conversas diárias estão produzindo fé ou alimentando medo?
- Se os meus filhos repetissem tudo o que me ouvem dizer sobre Deus, sobre nossa família e sobre o futuro, isso fortaleceria a fé deles?
- A decepção, o medo ou fracassos do passado turvaram a minha capacidade de enxergar o que Deus ainda quer realizar através do meu lar?
- Que promessas de Deus eu preciso começar a declarar hoje sobre o meu casamento, os meus filhos e a minha família?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



SEÇÃO 2

# A Visão Dá um Propósito à Restrição

02

Uma das verdades mais poderosas que o Pastor Tisdale compartilha é que a visão dá um motivo para a restrição. Ele explica que, quando as pessoas perdem a visão, a restrição começa a parecer desnecessária. Em vez de enxergarem os limites de Deus como proteção, elas passam a enxergá-los como limitações. Esse princípio simples ajuda a explicar por que dois crentes podem ouvir o mesmo ensino bíblico e responder de formas tão diferentes. Um o recebe com alegria, enquanto o outro se sente frustrado com ele. A diferença muitas vezes não está no amor deles por Deus, mas em conseguirem, ou não, enxergar claramente o que Deus está construindo em seu futuro.

Salomão capta essa verdade em Provérbios 29:18 quando escreve: “Onde não há revelação, o povo se desvia.” O Pastor Tisdale nos lembra que a palavra hebraica traduzida como “se desvia” não se refere simplesmente à destruição. Ela carrega a ideia de lançar fora a restrição, de viver sem limites espirituais. Em outras palavras, quando as pessoas perdem de vista o propósito de Deus, elas também perdem a motivação para viver de forma disciplinada. Se não conseguimos ver para onde Deus está nos conduzindo, fica difícil entender por que a obediência importa.

*“Onde não há revelação, o povo se desvia; mas feliz é aquele que obedece à lei.”*

**Provérbios 29:18, NVI**

Esse princípio afeta todas as áreas da vida familiar. Um pai ou uma mãe que não consegue enxergar o chamado de Deus sobre os filhos acaba parando de lutar pela atmosfera espiritual do lar. A oração em família se torna menos importante. A adoração se torna opcional. As conversas sobre Deus se tornam menos frequentes. Pouco a pouco, o que antes parecia essencial começa a parecer desnecessário. Raramente o problema é alguém rejeitar Deus de forma intencional. Na maioria das vezes, a pessoa simplesmente para de enxergar o que Deus quer realizar por meio da sua família.

O oposto também é verdadeiro. Quando Deus nos dá uma visão para o nosso lar, o sacrifício começa a fazer sentido. Protegemos com alegria aquilo que valorizamos. Pais que creem que Deus tem um propósito para os seus filhos naturalmente se tornam mais intencionais quanto às influências que permitem em suas vidas. Eles não estão tentando isolar os filhos do mundo por medo. Estão preparando-os para viver fielmente em um mundo que precisa desesperadamente de Cristo. A visão transforma a pergunta de “O que estou abrindo mão?” para “O que estou protegendo?”

O apóstolo Paulo entendia bem esse princípio. Em 1 Coríntios 9, ele compara a vida cristã a um atleta se preparando para uma competição. Atletas disciplinam de bom grado o próprio corpo porque estão focados em ganhar um prêmio. Eles acordam cedo, treinam com constância, cuidam da alimentação e abrem mão de muitos confortos porque fixaram os olhos na linha de chegada. A disciplina deles não é punição; é preparação. Paulo explica que vivia com essa mesma mentalidade espiritualmente. Ele se disciplinava porque entendia que Deus o havia chamado para algo muito maior do que um prazer passageiro.

Nossas famílias precisam dessa mesma perspectiva. Toda vez que escolhemos a oração em vez da distração, a generosidade em vez do egoísmo, o perdão em vez da amargura, ou a santidade em vez

do compromisso com o pecado, estamos tomando decisões que protegem o futuro que Deus deseja para o nosso lar. Essas decisões podem parecer pequenas hoje, mas se tornam o alicerce espiritual sobre o qual os nossos filhos construirão o amanhã. Eles estão observando o que valorizamos. Muito antes de adotarem as nossas crenças, eles observam as nossas prioridades.

É por isso que a declaração de Josué continua sendo uma das maiores declarações de liderança nas Escrituras: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:15). Josué não estava apenas expressando uma convicção pessoal. Ele estava estabelecendo a direção da sua família. Alguém precisava decidir para onde aquele lar estava indo, e Josué assumiu essa responsabilidade. Todo pai e toda mãe cristãos são chamados a fazer o mesmo. Não podemos permitir que a cultura, o entretenimento, as redes sociais ou a opinião popular determinem a direção espiritual dos nossos lares. Deus confiou essa responsabilidade a nós.

Um dos maiores perigos que as famílias cristãs enfrentam hoje não é a rebelião repentina, mas o afastamento gradual. Raramente uma família acorda um dia completamente desconectada de Deus. Na maioria das vezes, a oração vai desaparecendo aos poucos. A adoração perde a paixão. A Palavra de Deus recebe cada vez menos atenção. O entretenimento preenche o silêncio que antes pertencia à presença de Deus. Pequenas concessões vão se acumulando até que uma cultura completamente diferente se forma dentro do lar. O que antes incomodava a nossa consciência lentamente se torna normal.

É por isso que a visão precisa ser continuamente renovada. Devemos pedir regularmente ao Senhor que nos ajude a enxergar a nossa família através dos Seus olhos. Que tipo de marido Ele está nos chamando a nos tornarmos? Que tipo de esposa? Que tipo de pais? Que tipo de discípulos os nossos filhos estão se tornando? Essas perguntas não têm a intenção de produzir culpa, mas de restaurar o propósito. Quando Deus renova a nossa visão, Ele também renova a nossa paixão por proteger aquilo que Ele está construindo.

Como o Pastor Tisdale ensina, a restrição deixa de ser vista como restrição quando entendemos o propósito de Deus. Ela se torna a cerca que protege o futuro que Deus prometeu. Cada “não” à tentação se torna um “sim” ainda maior ao chamado de Deus. Cada ato de obediência se torna mais um tijolo no legado espiritual que estamos construindo para as gerações que virão depois de nós.

O maior presente que podemos deixar para os nossos filhos não é segurança financeira, sucesso educacional ou conquistas terrenas. É um lar que constantemente os apontou para Jesus. Quando a nossa família enxerga claramente a visão de Deus, a restrição deixa de ser algo que suportamos. Ela se torna um ato de amor, protegendo a obra preciosa que Deus está realizando em nossas vidas e nas gerações que virão depois de nós.

SEÇÃO 3

# A Visão Muda a Forma Como Falamos

03

Depois que Deus nos dá uma visão para a nossa família, o próximo passo é aprender a falar em concordância com essa visão. É aqui que muitos crentes enfrentam dificuldade. Podemos crer que Deus tem um propósito para o nosso casamento, os nossos filhos e o nosso futuro, mas as nossas conversas diárias muitas vezes contam uma história completamente diferente. O Pastor Tisdale faz uma observação poderosa ao dizer que o inimigo nem sempre se importa se você acredita silenciosamente na verdade, desde que você nunca a declare com ousadia.

A Bíblia conecta constantemente a fé com as nossas palavras. Paulo escreve em Romanos 10:10: “Porque com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para a salvação.” Observe que crer e falar não estão separados. A fé começa no coração, mas, no fim, encontra a sua expressão pela boca. O que enche o nosso coração acabará moldando as palavras que falamos. Se o nosso coração está cheio de medo, medo sairá da nossa boca. Se está cheio de fé, fé também será ouvida.

*“Porque com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para a salvação.”*

**Romanos 10:10, NVI**

Esse princípio deveria levar todo pai e toda mãe a examinar a atmosfera que está sendo criada no lar. Os nossos filhos ouvem muito mais do que as nossas instruções; eles ouvem as nossas expectativas. Eles prestam atenção em como falamos sobre o nosso casamento, as nossas finanças, a nossa igreja, os nossos líderes, o nosso futuro e até mesmo sobre eles próprios. Essas palavras moldam silenciosamente o ambiente em que crescem.

Quantas vezes os pais, sem perceber, falam derrota sobre os filhos? Ouvimos frases como “Ele é simplesmente teimoso”, “Ela é sempre difícil”, “Ele nunca vai ouvir” ou “Ela é igualzinha a mim”. Embora esses comentários possam parecer inofensivos, palavras repetidas têm uma influência tremenda. Com o tempo, os filhos começam a acreditar nos rótulos que são constantemente falados sobre eles. O Pastor Tisdale faz referência a um estudo educacional fascinante que mostra que as crianças costumam crescer de acordo com as expectativas colocadas sobre elas. Se expectativas humanas podem moldar o desenvolvimento de uma criança, quanto mais a verdade de Deus falada com constância sobre a vida dela?

Ao longo das Escrituras, vemos que Deus raramente apresentava as pessoas descrevendo quem elas eram naquele momento. Em vez disso, Ele muitas vezes falava sobre quem elas se tornariam.

Abraão se tornou Abraão antes mesmo de se tornar pai de muitas nações. Sarai se tornou Sara antes de Isaque nascer. Simão foi chamado de Pedro antes de se tornar o líder firme como rocha da igreja primitiva. Gideão foi chamado de “homem valoroso” enquanto ainda se escondia com medo. Deus continuamente falava identidade antes que as pessoas a vivessem plenamente.

E se começássemos a fazer o mesmo dentro dos nossos lares?

Imagine um pai colocando a mão sobre o filho e orando: “Deus tem um propósito para a sua vida. Você vai ser um homem de integridade. Você vai amar a Palavra de Deus. Você vai andar em sabedoria.”

Imagine uma mãe falando sobre a filha: “Deus chamou você. Ele deu a você dons que vão abençoar o Seu Reino. Você pertence a Jesus, e Ele tem um plano maravilhoso para a sua vida.”

Esses não são elogios vazios nem pensamento positivo ilusório. São declarações de fé enraizadas nas promessas de Deus.

Esse mesmo princípio se aplica ao casamento. Todo casamento passa por temporadas de dificuldade. Há momentos em que a frustração, a decepção ou o cansaço tornam tentador falar sem cuidado. No entanto, as Escrituras nos lembram que “na língua há poder de vida e de morte” (Provérbios 18:21). As nossas palavras podem fortalecer a aliança que Deus nos deu, ou podem lentamente enfraquecê-la.

Isso não significa fingir que os problemas não existem. Famílias saudáveis lidam com os problemas com honestidade. No entanto, elas se recusam a deixar que os problemas se tornem a voz mais alta do lar. A fé reconhece a realidade, mas também declara a capacidade de Deus de transformar essa realidade.

Jesus demonstrou isso de forma belíssima ao longo de todo o Seu ministério. Quando esteve diante do túmulo de Lázaro, Ele não falou morte; Ele chamou vida. Quando enfrentou tempestades, Ele falou paz. Quando encontrou enfermidade, Ele falou cura. Quando encontrou vidas quebrantadas, Ele falou restauração. Repetidas vezes, vemos que a resposta do céu para as trevas não é o silêncio, mas a verdade falada com autoridade.

O Pastor Tisdale nos desafia com um pensamento que confronta. Alguns montes já ouviram as nossas reclamações milhares de vezes, mas nunca ouviram a nossa fé.

Nos tornamos especialistas em descrever os nossos problemas enquanto permanecemos em silêncio sobre as promessas de Deus. Ensaíamos os nossos medos com mais frequência do que proclamamos a fidelidade de Deus.

Imagine se, todos os dias, os seus filhos ouvissem palavras como estas:

“Deus tem sido fiel à nossa família.”

“O Senhor está nos guiando.”

“Deus tem grandes planos para você.”

“O nosso lar pertence a Jesus Cristo.”

“Vamos confiar no Senhor em cada temporada.”

“Deus vai usar você para a Sua glória.”

Essas palavras se tornam sementes plantadas no coração da próxima geração. Com o tempo, elas moldam identidade, constroem confiança em Deus e criam uma atmosfera em que a fé se torna normal.

Josué entendeu esse princípio quando declarou: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.” Observe que Josué não disse: “Vamos ver o que acontece.” Ele falou a direção da sua família antes mesmo de

percorrê-la. As suas palavras estabeleceram a cultura espiritual do seu lar.

Essa mesma responsabilidade pertence hoje a todo pai e toda mãe cristãos.

Os nossos filhos precisam nos ouvir orar. Precisam nos ouvir abençoá-los. Precisam nos ouvir falar perdão em vez de amargura, esperança em vez de desespero, gratidão em vez de reclamação, e fé em vez de medo. Precisam saber que, quando as dificuldades surgem, a nossa primeira resposta não é o pânico, mas a oração.

Com o tempo, eles vão adotar a linguagem que preencheu o lar da sua infância.

Que os nossos lares se tornem lugares onde as promessas de Deus são faladas diariamente, onde a fé é ouvida com a mesma frequência com que é crida, e onde toda conversa aponta as nossas famílias para o futuro que Deus preparou para elas. Afinal, o inimigo busca silenciar o povo de Deus, mas Cristo restaura a nossa voz para que possamos liderar as nossas famílias com fé, coragem e esperança.

SEÇÃO 4

# A Visão Precisa Se Tornar Decisões

04

Um dos maiores perigos para qualquer família cristã é acreditar que a visão sozinha é suficiente. Podemos sonhar com ter um lar piedoso, orar para que os nossos filhos amem o Senhor e até falar palavras de fé sobre a nossa família. Mas, se essas convicções nunca se tornarem decisões diárias, elas continuam sendo apenas boas intenções. O Pastor Tisdale deixa esse ponto muito claro ao explicar que enxergar a visão e falar a visão não são suficientes. Precisamos também tomar as decisões que movem a nossa família em direção a essa visão.

Toda família está sendo moldada hoje pelas decisões que tomou ontem. Da mesma forma, o lar que teremos daqui a cinco anos está sendo construído pelas decisões que tomamos hoje. Isso deveria nos encorajar, porque nos lembra que o nosso futuro não é determinado por um momento emocional, mas por milhares de escolhas fiéis feitas ao longo do tempo. Famílias fortes não são construídas da noite para o dia. Elas são construídas uma oração de cada vez, uma conversa de cada vez, um ato de obediência de cada vez.

A Bíblia ensina esse princípio de forma constante. Tiago escreve: “Não se limitem a ouvir a palavra, enganando a vocês mesmos; ponham-na em prática” (Tiago 1:22). Ouvir a verdade de Deus é essencial, mas apenas ouvir nunca transforma uma família. A transformação começa quando a verdade é praticada com constância dentro do lar. Muitos crentes desejam sinceramente crescimento espiritual, mas o desejo sem obediência nunca produz uma mudança duradoura.

*“Não se limitem a ouvir a palavra, enganando a vocês mesmos; ponham-na em prática.”*

**Tiago 1:22, NVI**

Foi exatamente isso que Moisés ensinou à nação de Israel antes de entrarem na Terra Prometida. Em Deuteronômio 6, depois de ordenar que Israel amasse o Senhor de todo o coração, de toda a alma e de todas as forças, Moisés volta imediatamente a sua atenção para o lar. Ele instrui os pais a ensinarem diligentemente os mandamentos de Deus aos filhos, falando sobre eles quando estiverem sentados em casa, andando pelo caminho, deitando-se à noite e levantando-se pela manhã. O plano de Deus nunca foi que a fé existisse apenas no santuário. O Seu desejo sempre foi que a fé se tornasse a cultura diária do lar.

Observe como essas instruções são práticas. Moisés não diz aos pais para agendarem uma lição anual. Em vez disso, ele descreve um estilo de vida contínuo, em que cada momento comum se torna uma oportunidade de discipular a próxima geração. O discipulado familiar não é construído principalmente por meio de eventos ocasionais. Ele é construído por meio de hábitos constantes, repetidos dia após dia.

É aqui que a visão se torna decisões.

Se desejamos uma família de oração, alguém precisa decidir que a oração fará parte do ritmo diário do lar. Se desejamos filhos que amem as Escrituras, alguém precisa decidir que a Palavra de Deus será aberta regularmente. Se desejamos um casamento em paz, alguém precisa decidir que o perdão será praticado rapidamente, em vez de deixar o ressentimento crescer. Se desejamos filhos generosos,

alguém precisa modelar a generosidade diante deles de forma intencional.

O Pastor Tisdale ilustra isso de forma belíssima ao dizer que, se queremos que os nossos filhos se tornem adoradores, eles primeiro precisam nos ver adorar. Se queremos que eles se tornem generosos, precisam primeiro nos ver dar. Se desejamos autoridade espiritual em nosso lar, primeiro precisamos assumir a responsabilidade espiritual nós mesmos.

Os filhos aprendem muito mais pela observação do que pela instrução.

Um pai pode dizer ao filho que a oração é importante, mas se esse filho nunca vê o pai orar, a lição perde grande parte da sua força. Uma mãe pode incentivar a filha a confiar em Deus em temporadas difíceis, mas se a ansiedade domina todas as conversas, o exemplo passa a contradizer a instrução. Os nossos filhos estão constantemente fazendo uma pergunta, mesmo que nunca a digam em voz alta:

“Meus pais realmente acreditam no que estão me ensinando?”

Essa pergunta é respondida todos os dias por meio das nossas decisões.

Jesus encerra o Sermão do Monte com uma das ilustrações mais claras dessa verdade. Ele descreve dois homens que ouviram as Suas palavras. Um obedeceu e construiu a sua casa sobre a rocha. O outro ignorou e construiu sobre a areia. As duas casas enfrentaram tempestades, mas apenas uma permaneceu de pé (Mateus 7:24-27).

Observe que a diferença não foi o conhecimento.

A diferença foi a obediência.

Da mesma forma, duas famílias podem frequentar a mesma igreja, ouvir as mesmas pregações e crer nas mesmas doutrinas, mas experimentar resultados muito diferentes, porque uma constrói constantemente sobre a Palavra de Deus, enquanto a outra apenas a admira.

É por isso que a liderança espiritual não pode ser adiada. Não existe uma temporada perfeita para começar a liderar as nossas famílias. O melhor momento para estabelecer hábitos piedosos é hoje. Não precisamos de programas elaborados ou agendas perfeitas para começar. Às vezes, as mudanças mais significativas começam com decisões muito simples.

Talvez hoje à noite a família se reúna por cinco minutos antes de dormir para orar.

Talvez amanhã de manhã comece com a leitura de um capítulo das Escrituras juntos.

Talvez a televisão fique desligada em uma noite desta semana, para que a música de adoração encha o lar em seu lugar.

Talvez uma conversa difícil termine em perdão em vez de raiva.

Essas decisões podem parecer pequenas, mas o céu as mede de forma diferente. Cada ato de obediência é mais uma pedra colocada no alicerce espiritual da nossa família.

O Pastor Tisdale também dá um alerta sério que todo pai e toda mãe deveriam lembrar:

“O que eu tolero hoje, meus filhos abraçam amanhã. O que eu desculpo hoje, minha família normaliza amanhã.”

Essas palavras deveriam fazer cada um de nós parar para refletir.

Os filhos costumam normalizar tudo aquilo que observam repetidamente. Se testemunham bondade com constância, aprendem bondade. Se testemunham oração, a oração se torna natural. Se testemunham perdão, aprendem perdão. Mas se observam repetidamente concessões ao pecado, amargura, desonestidade ou indiferença espiritual, esses padrões também podem silenciosamente se tornar normais.

É por isso que as nossas decisões diárias importam tão profundamente.

---

### ***Cada escolha fortalece ou enfraquece a cultura espiritual do nosso lar.***

---

A boa notícia é que Deus é cheio de graça. Nenhuma família liderou de forma perfeita. Todo pai e toda mãe têm momentos que gostariam de poder rever. Mas os nossos fracassos não precisam definir o nosso futuro. No momento em que entregamos o nosso lar a Cristo e começamos a tomar decisões que O honram, Ele começa a restaurar o que talvez tenha sido negligenciado. A graça de Deus é sempre maior do que os erros de ontem.

À medida que escolhemos fielmente a obediência dia após dia, os nossos filhos começam a ver que seguir a Jesus não é apenas algo que fazemos aos domingos. Torna-se a forma como vivemos todos os dias. Com o tempo, essas decisões constantes se tornam um legado de fé que continuará influenciando gerações muito depois de nós termos partido.

Esse é o poder da visão vivida por meio da obediência diária. Ela transforma a fé de algo que admiramos em algo que os nossos filhos vivenciam todos os dias.

SEÇÃO 5

# Os Pais São os Principais Discipuladores dos Filhos

05

Um dos momentos mais impactantes da mensagem do Pastor Tisdale acontece quando ele nos lembra que, se não moldarmos intencionalmente a direção espiritual dos nossos filhos, outra pessoa o fará. A natureza não tolera o vácuo. Tudo aquilo que os pais deixam de ensinar, a cultura ensinará com prazer. Tudo aquilo sobre o que pais e mães permanecem em silêncio, o mundo definirá com entusiasmo.

Essa verdade sempre foi reconhecida nas Escrituras. Muito antes de Deus estabelecer reis ou profetas, Ele estabeleceu o lar como o lugar principal onde a fé seria transmitida de uma geração para a outra. A primeira sala de aula que Deus projetou não foi uma sinagoga nem um templo. Foi a família.

É por isso que Moisés instruiu Israel, em Deuteronômio 6, a ensinar diligentemente os mandamentos de Deus aos filhos. Observe que ele nunca disse aos pais para deixarem essa responsabilidade inteiramente para os sacerdotes. Em vez disso, ele os instruiu a falar sobre a Palavra de Deus quando estivessem sentados em casa, quando estivessem andando juntos, antes de dormir e depois de acordar. Em outras palavras, o discipulado nunca foi pensado para ser um evento; ele foi projetado para se tornar um estilo de vida.

Às vezes, sem perceber, acreditamos que um culto por semana é suficiente para moldar a fé dos nossos filhos. Somos profundamente gratos pelos pastores, professores de escola dominical, líderes de jovens e ministérios infantis, mas nenhum deles foi feito para substituir a influência de um pai e uma mãe piedosos. A igreja reforça o que já deveria estar acontecendo em casa.

Na verdade, a igreja tem apenas algumas horas por semana para investir nos nossos filhos. Os pais têm milhares.

Isso não deveria nos desanimar; deveria nos inspirar. Deus confiou essa responsabilidade incrível aos pais porque Ele crê que o lar pode se tornar um dos lugares mais poderosos onde a fé é formada.

O Salmo 78 expressa lindamente essa responsabilidade. O salmista declara que cada geração deve contar à geração seguinte as grandes obras de Deus, para que elas depositem a sua confiança nEle e não esqueçam a Sua fidelidade. O desejo de Deus nunca foi que cada geração recomeçasse espiritualmente do zero. O Seu desejo é que cada geração se firme sobre a fidelidade da geração anterior.

Esse é um dos maiores presentes que podemos deixar para os nossos filhos.

Muitas vezes passamos anos preparando uma herança que um dia ajudará os nossos filhos financeiramente. Economizamos dinheiro, compramos casas, investimos para a aposentadoria e planejamos com sabedoria o futuro deles. Nenhuma dessas coisas está errada. Elas demonstram boa mordomia.

Mas existe uma herança que é ainda mais valiosa.

Um filho que cresce vendo os pais orarem recebe algo que dinheiro nenhum pode comprar.

Um filho que testemunha o perdão dentro do lar recebe um presente que não pode ser medido financeiramente.

Um filho que ouve constantemente a Palavra de Deus sendo discutida à mesa de jantar recebe um alicerce que o fortalecerá pelo resto da vida.

Muito depois de os bens materiais desaparecerem, esses investimentos espirituais continuam dando fruto.

O Pastor Tisdale desafia os pais a pensarem além do momento presente. Em vez de perguntar apenas “O que eu quero que o meu filho se torne profissionalmente?”, deveríamos também perguntar “Quem eu quero que o meu filho se torne espiritualmente?”

Naturalmente sonhamos com os nossos filhos se tornando adultos bem-sucedidos. Nós os imaginamos se formando na faculdade, construindo carreiras, criando famílias e vivendo vidas produtivas. Essas são aspirações maravilhosas. No entanto, as Escrituras nos chamam a sonhar ainda maior.

Nós os enxergamos se tornando adoradores apaixonados?

Nós os imaginamos liderando estudos bíblicos?

Nós os visualizamos orando pelos próprios filhos um dia?

Nós os imaginamos firmes na verdade quando a cultura os pressiona a ceder?

Nós os enxergamos se tornando maridos e esposas que constroem lares centrados em Cristo?

Esses sonhos exigem um discipulado intencional hoje.

Um dos exemplos mais belos disso está na vida de Timóteo. Paulo lembra Timóteo de que a fé sincera habitou primeiro em sua avó Loide e depois em sua mãe Eunice, antes de se tornar evidente nele (2 Timóteo 1:5). Timóteo não herdou a fé geneticamente. Ele a herdou porque duas mulheres piedosas investiram nele com constância. O exemplo diário delas o preparou para se tornar um dos maiores jovens líderes da igreja do Novo Testamento.

*“Recordo-me da sua fé sincera, a qual habitou primeiro em sua avó Loide e em sua mãe Eunice, e estou convencido de que também habita em você.”*

**2 Timóteo 1:5, NVI**

Isso nos lembra que o discipulado costuma ser silencioso.

A maioria dos pais nunca perceberá o impacto total dos momentos comuns. Ler uma história bíblica antes de dormir pode parecer insignificante hoje. Orar juntos antes da escola pode parecer simples. Cantar músicas de adoração no carro pode parecer comum. No entanto, esses momentos repetidos moldam lentamente o coração de uma criança.

O mundo entende esse princípio surpreendentemente bem.

Empresas gastam bilhões de dólares todos os anos tentando moldar o pensamento das crianças por meio de propagandas, entretenimento, redes sociais, música e conteúdo digital. Elas entendem que quem captura a imaginação de uma criança costuma influenciar o futuro dela.

Como crentes, precisamos reconhecer essa mesma realidade.

O Pastor Tisdale alerta que, se não definirmos a visão da nossa família, a cultura a definirá por nós. Se não ensinarmos a identidade bíblica, outra pessoa ensinará uma identidade diferente. Se não explicarmos o desígnio de Deus para a vida, o casamento, a sexualidade, a santidade e o propósito, o mundo oferecerá com entusiasmo as suas próprias respostas.

---

### ***O silêncio nunca foi neutro.***

Todos os dias, os nossos filhos estão sendo discipulados por alguém.

A única pergunta é: quem está fazendo esse discipulado?

É por isso que a paternidade cristã vai muito além de corrigir mau comportamento. O nosso maior chamado não é simplesmente formar crianças bem-comportadas. É criar discípulos de Jesus Cristo.

A disciplina certamente tem o seu lugar. As Escrituras ensinam que os pais devem corrigir os filhos com amor. Mas a correção sozinha não produz transformação. As regras podem controlar o comportamento por uma temporada, mas somente um relacionamento com Cristo transforma o coração.

O Pastor Tisdale faz uma declaração que todo pai e toda mãe deveriam lembrar:

---

### ***A correção sem visão pode esmagar, mas a visão dá à correção um destino.***

Que princípio tão belo.

Nós não corrigimos os nossos filhos porque eles nos incomodam.

Nós os corrigimos porque enxergamos quem Deus os está chamando a se tornarem.

Não estamos apenas lidando com a atitude de hoje.

Estamos moldando o marido de amanhã.

A esposa de amanhã.

O pai de amanhã.

A mãe de amanhã.

O líder de amanhã.

O discípulo de amanhã.

Cada conversa, cada oração, cada ato de correção, cada expressão de graça deveria apontá-los para esse futuro.

Um dia os nossos filhos vão deixar os nossos lares.

Os brinquedos serão guardados.

Os quartos ficarão em silêncio.

As agendas vão mudar.

Mas o alicerce espiritual que ajudamos a construir continuará caminhando com eles pelo resto da vida.

Que nunca subestimemos o santo privilégio que Deus nos deu. Muito antes de os nossos filhos se apresentarem diante de um pastor, de um professor ou de um empregador, eles se apresentam diante de nós. A nossa maior missão não é apenas prepará-los para a vida adulta.

É prepará-los para seguir fielmente a Jesus Cristo pelo resto da vida.

SEÇÃO 6

# O Que Você Fala Molda a Atmosfera do Seu Lar

06

Todo lar tem uma atmosfera. Muito antes de alguém notar a decoração, os móveis ou até o tamanho da casa, essa pessoa já começa a sentir a sua atmosfera. Alguns lares comunicam paz imediatamente. Outros comunicam tensão. Alguns são cheios de encorajamento e risadas, enquanto outros são marcados por crítica, ansiedade ou conflito constante. Essa atmosfera não é criada pela casa em si, mas pelas pessoas que vivem nela. Dia após dia, conversa após conversa, estamos construindo um ambiente que molda cada membro da nossa família. O Pastor Tisdale nos lembra que aquilo que falamos com constância tem um significado espiritual tremendo, porque as nossas palavras estão constantemente reforçando fé ou medo.

Jesus demonstrou repetidamente que a fé não é apenas algo que cremos internamente, mas algo que declaramos abertamente. Em Marcos 11:23, Ele ensinou os discípulos a falarem com o monte. O Pastor Tisdale faz a observação marcante de que muitos montes já ouviram anos das nossas reclamações, mas nunca ouviram a nossa fé. Essa afirmação expõe algo com que muitos de nós lutamos. Muitas vezes é mais fácil descrever os nossos problemas do que declarar as promessas de Deus. Nos tornamos especialistas em falar sobre o que está errado, enquanto permanecemos estranhamente calados sobre o que Deus é capaz de fazer. Os nossos filhos nos ouvem discutir pressões financeiras, preocupações com a saúde, frustrações no trabalho e decepções da vida, mas eles nos ouvem declarar que Deus é fiel? Eles nos ouvem lembrando uns aos outros de que o Senhor nunca nos falhou? Eles nos ouvem orar com confiança, ou só nos ouvem preocupados?

*“Na língua há poder de vida e de morte; os que gostam de usá-la comerão os seus frutos.”*

**Provérbios 18:21, NVI**

Um dos maiores presentes que os pais podem dar aos filhos é um lar onde a fé é ouvida regularmente. Os nossos filhos deveriam nos ouvir agradecendo a Deus mesmo antes de a resposta chegar. Deveriam nos ouvir orando juntos antes de tomar decisões importantes. Deveriam nos ouvir abençoando uns aos outros, pedindo perdão quando erramos, e falando palavras que edificam em vez de destruir. Esses momentos podem parecer comuns, mas estão formando um vocabulário espiritual que os nossos filhos levarão consigo muito depois de deixarem os nossos lares. Daqui a anos, talvez eles não se lembrem de cada refeição em família ou de cada viagem, mas vão se lembrar de ouvir os pais clamando o nome do Senhor. Vão se lembrar de ouvir as Escrituras sendo citadas em temporadas difíceis. Vão se lembrar se a oração foi a primeira resposta ou o último recurso.

O Pastor Tisdale também menciona um estudo educacional que mostra que as crianças costumam corresponder ao nível de expectativa comunicado com constância pelos adultos que as influenciam. Ele então nos convida a considerar o que aconteceria se os pais cristãos comessem intencionalmente a falar o propósito de Deus sobre os filhos, em vez de repetir constantemente os seus fracassos. Esse é um princípio profundamente bíblico. Ao longo das Escrituras, Deus sempre falou às pessoas de acordo com o Seu propósito, e não com a condição presente delas. Antes mesmo de Abrão ter um filho, Deus o chamou de Abraão, pai de muitas nações. Antes de Gideão vencer uma batalha, Deus o chamou de homem valoroso. Antes de Simão se tornar uma coluna da igreja primitiva, Jesus o chamou de Pedro. Deus sempre enxergou o que a Sua graça poderia realizar, e não apenas o que as pessoas eram

naquele momento.

Como pais, somos chamados a aprender com esse exemplo. Isso não significa fingir que os nossos filhos são perfeitos ou nos recusar a corrigi-los. A correção feita com amor é necessária, porque o próprio Deus disciplina aqueles a quem ama. No entanto, o Pastor Tisdale sabiamente nos lembra que a correção sem visão pode esmagar uma criança, mas a visão dá à correção um destino.

Existe uma diferença tremenda entre corrigir uma criança porque estamos frustrados e corrigi-la porque enxergamos quem Deus a está chamando a se tornar. Uma abordagem derruba; a outra edifica, ao mesmo tempo em que continua chamando à obediência. Os nossos filhos precisam saber que, mesmo quando falham, continuamos crendo que Deus tem um propósito para a vida deles.

Esse mesmo princípio fortalece os casamentos. Todo marido e toda esposa passarão por temporadas de decepção, mal-entendidos e luta. Nesses momentos, é fácil focar apenas nas fraquezas. Mas, se as nossas conversas enfatizam constantemente os fracassos, o desânimo vai lentamente preenchendo o lar. Em vez disso, as Escrituras nos chamam a nos tornarmos pessoas que falam graça, perdão, encorajamento e esperança. Isso não ignora os problemas; pelo contrário, coloca esses problemas debaixo da verdade maior de que Deus ainda está trabalhando. Um casamento em que os cônjuges se encorajam regularmente cria uma atmosfera em que a cura pode florescer, porque a fé está continuamente substituindo o medo.

Josué entendeu a importância de estabelecer a atmosfera de um lar quando declarou com ousadia: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.” Ele não estava apenas fazendo um compromisso pessoal; estava estabelecendo a cultura espiritual da sua família. Antes que qualquer outra pessoa em sua casa pudesse abraçar aquela visão, Josué primeiro precisou falá-la. Todo pai e toda mãe cristãos têm hoje esse mesmo privilégio. Os nossos filhos precisam de mais do que um lar confortável. Precisam de um lar onde a Palavra de Deus é falada, onde a oração é normal, onde o perdão é praticado, onde a adoração é bem-vinda, e onde a fé se torna a linguagem que preenche cada cômodo.

Quando os nossos lares se enchem dessas conversas, algo belo começa a acontecer. A atmosfera muda. A paz começa a substituir a ansiedade. A esperança começa a substituir o desânimo. A oração se torna mais natural do que o pânico. Os nossos filhos começam a aprender que as promessas de Deus são mais confiáveis do que as suas circunstâncias. Pouco a pouco, os nossos lares se tornam lugares onde Jesus não é apenas crido, mas honrado, falado e seguido todos os dias. Esse é o tipo de atmosfera que molda gerações e deixa um legado espiritual muito depois de partirmos.

SEÇÃO 7

# Alguém Vai Moldar a Próxima Geração

# 07

Um dos momentos mais sérios da mensagem do Pastor Tisdale acontece quando ele explica que, se não definirmos intencionalmente a visão para a nossa família, outra pessoa o fará. Não existe lar espiritualmente neutro. Todo lar está sendo discipulado. Toda criança está sendo moldada. Toda família está se movendo em uma direção específica. A única pergunta é quem está definindo essa direção. O Pastor Tisdale alerta que aquilo que deixamos indefinido acabará sendo discipulado por padrão.

Essa afirmação descreve perfeitamente o mundo em que vivemos hoje. Os nossos filhos estão cercados por vozes que competem pela sua atenção todos os dias. As redes sociais dizem a eles quem devem se tornar. O entretenimento diz a eles como é o sucesso. Os amigos influenciam os seus valores. Escolas, propagandas, música e incontáveis horas de conteúdo digital estão constantemente ensinando a eles como pensar. Percebamos ou não, cada uma dessas vozes está apresentando uma visão de vida. Se os pais permanecem em silêncio, essas vozes preencherão o vazio com prazer.

É por isso que Deus colocou uma responsabilidade tão grande sobre os pais ao longo das Escrituras. Deuteronômio 6 não apenas ordena que os pais amem a Deus pessoalmente. Ele ordena que ensinem diligentemente a Sua Palavra aos filhos. Eles deveriam falar sobre os mandamentos de Deus quando estivessem sentados em casa, quando estivessem andando juntos, antes de dormir e ao acordar pela manhã. Deus nunca pretendeu que a formação espiritual acontecesse apenas durante os cultos. Ele a projetou para acontecer na vida cotidiana, por meio de conversas comuns que continuamente apontavam os filhos de volta para Ele.

Infelizmente, toda geração enfrenta a tentação de supor que outra pessoa vai ensinar a próxima geração. Muitas vezes os pais esperam que pastores, líderes de jovens, escolas cristãs ou estudos bíblicos forneçam tudo o que os filhos precisam espiritualmente. Esses ministérios são presentes valiosíssimos de Deus, mas nunca foram feitos para substituir a influência do lar. Eles são chamados a reforçar o que os pais já estão construindo.

Talvez um dos versículos mais tristes do Antigo Testamento esteja em Juízes 2:10:

*“Depois toda aquela geração morreu, e surgiu outra geração que não conhecia o Senhor, nem sabia o que ele havia feito por Israel.”*

**Juízes 2:10, NVI**

Pense em quão trágica essa afirmação realmente é. A geração que atravessou o rio Jordão havia testemunhado pessoalmente os milagres de Deus. Eles tinham visto muralhas caírem, rios se dividirem e a mão de Deus prover por eles repetidas vezes. No entanto, de alguma forma, a geração seguinte cresceu sem realmente conhecê-Lo.

O problema não era que Deus havia parado de agir.

O problema era que as Suas obras não estavam mais sendo transmitidas de forma intencional.

Esse alerta deveria falar a toda família cristã hoje.

É totalmente possível amar a Deus sinceramente e, ainda assim, falhar em transmitir intencionalmente a nossa fé para a próxima geração. A fé não é herdada automaticamente. Cada geração precisa conhecer o Senhor pessoalmente. A nossa responsabilidade como pais é criar um ambiente em que esse relacionamento possa florescer.

O Pastor Tisdale dá uma ilustração prática que todo pai e toda mãe entendem imediatamente. Ele diz que, se os pais nunca ensinarem os filhos sobre o desígnio de Deus para a vida, outra pessoa ensinará com prazer uma versão diferente. Se os pais nunca explicarem a moralidade bíblica, a cultura definirá a moralidade por eles. Se os pais nunca estabelecerem uma identidade bíblica, o mundo fornecerá uma com prazer.

Foi exatamente sobre isso que Paulo alertou em Romanos 12:2 quando escreveu:

*“Não se conformem com o padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente.”*

**Romanos 12:2, NVI**

Observe que Paulo parte do princípio de que o mundo está constantemente tentando nos moldar. A cultura nunca está parada. Ela está sempre discipulando, sempre influenciando, sempre nos convidando a adotar os seus valores. Se não estivermos renovando intencionalmente a nossa mente por meio da Palavra de Deus, gradualmente começaremos a pensar como o mundo ao nosso redor, sem nem perceber.

É por isso que as conversas espirituais dentro do lar são tão importantes. Não podemos simplesmente dizer aos nossos filhos no que acreditar. Precisamos explicar com paciência por que acreditamos nisso. Eles precisam entender por que oramos. Por que adoramos. Por que perdoamos. Por que buscamos a santidade. Por que valorizamos a Palavra de Deus. Por que nos reunimos com a igreja. Por que confiamos nas Escrituras acima da cultura. Filhos que entendem o “porquê” por trás das convicções bíblicas são muito mais propensos a levar essas convicções para a vida adulta.

O Pastor Tisdale nos lembra lindamente que a separação do mundo não é motivada por medo ou superioridade. Não vivemos de forma diferente porque acreditamos que somos melhores do que os outros. Vivemos de forma diferente porque pertencemos a Deus.

Isso muda tudo. A santidade deixa de ser apenas evitar certos comportamentos. Ela se torna a resposta alegre de pessoas que entendem a quem pertencem.

Habacuque traz outra instrução importante que se encaixa perfeitamente nesta discussão. Deus diz ao profeta:

*“Escreva a visão, torne-a clara em tábuas, para que se possa correr ao lê-la.”*

**Habacuque 2:2, NVI**

O Pastor Tisdale faz uma pergunta simples, mas profunda: como alguém pode correr rumo a uma visão que nunca foi claramente comunicada?

O mesmo é verdade dentro das nossas famílias.

Nós comunicamos claramente a visão para o nosso lar?

Os nossos filhos sabem que tipo de família Deus nos chamou a ser?

Eles sabem o que é mais importante para nós?

Eles conseguiriam explicar os valores que guiam as nossas decisões?

Ou eles ficam tentando descobrir isso sozinhos, observando um mundo que não conhece Cristo?

Toda família tem uma missão, tenha ela sido declarada ou não. Algumas famílias, sem perceber, constroem a vida em torno do sucesso, dos esportes, da educação, das carreiras ou do entretenimento. Todas essas coisas têm valor, mas nenhuma delas é capaz de produzir vida eterna. Como crentes, a nossa maior visão deve sempre ser que a nossa família conheça Jesus Cristo, ame a Sua Palavra, sirva à Sua igreja e transmita fielmente essa mesma fé às gerações que virão depois de nós.

A verdade é ao mesmo tempo encorajadora e desafiadora. Não podemos controlar cada decisão que os nossos filhos um dia tomarão. Cada pessoa precisa, no fim, escolher seguir a Cristo por si mesma. Mas podemos, com fidelidade, criar um lar onde a presença de Deus é bem-vinda, a Sua Palavra é honrada, a Sua verdade é explicada e o Seu amor é demonstrado todos os dias.

Quando construímos intencionalmente esse tipo de lar, estamos fazendo muito mais do que criar filhos.

Estamos preparando outra geração para conhecer a Deus, amar a Sua verdade e continuar proclamando a Sua fidelidade muito depois de as nossas próprias vozes terem emudecido.



SEÇÃO 8

# A Visão de Hoje Se Torna o Legado de Amanhã

08

Ao começar a conduzir a mensagem para a sua conclusão, o Pastor Tisdale vai além do indivíduo e retorna à família. Ao longo da pregação, ele nos lembra continuamente que as nossas escolhas nunca afetam apenas a nós mesmos. Cada decisão que tomamos cria um caminho que outra pessoa um dia vai percorrer. Os nossos filhos estão observando. Os nossos netos um dia vão se beneficiar — ou vão sofrer por causa — da cultura espiritual que estabelecemos hoje. É por isso que ele repetidamente lembra a igreja de que as escolhas que fazemos hoje se tornam o caminho que as nossas famílias percorrerão amanhã.

Esse princípio está entrelaçado por toda a Bíblia. Deus sempre pensou em termos de gerações. Quando Ele chamou Abraão, não estava simplesmente abençoando um homem. Estava iniciando uma aliança que abençoaria os seus descendentes e, por fim, todas as nações da terra. Quando Moisés instruiu Israel, ele continuamente lembrava os pais de contarem as obras de Deus aos filhos e netos. Davi declarou que “uma geração conta à outra os teus feitos” (Salmo 145:4). Até a Grande Comissão pressupõe que os discípulos continuarão fazendo discípulos de uma geração para a outra. A obra de Deus sempre se estendeu além de uma única vida.

*“Uma geração conta à outra os teus feitos, e proclama os teus poderosos atos.”*

**Salmos 145:4, NVI**

Essa verdade deveria mudar a forma como avaliamos o sucesso. A nossa cultura frequentemente mede o sucesso por carreiras, renda, posses ou conquistas. Embora nenhuma dessas coisas seja errada em si, elas nunca foram feitas para se tornarem a principal medida de uma vida bem vivida. Um dia, cada casa que construirmos pertencerá a outra pessoa. Cada veículo que comprarmos um dia vai se desgastar. Toda carreira vai chegar ao fim. Mas cada oração que fazemos pelos nossos filhos, cada verdade bíblica que ensinamos, cada ato de obediência que modelamos, e cada exemplo de fé que deixamos têm o potencial de impactar gerações que talvez nunca conheçamos.

Talvez um dos maiores exemplos disso esteja na vida de Timóteo. Quando Paulo escreve a ele, não começa elogiando os dons ou as habilidades de Timóteo. Em vez disso, ele aponta de volta para a sua avó Loide e a sua mãe Eunice. Ele lembra Timóteo de que a fé sincera que habitava nele primeiro habitou nelas (2 Timóteo 1:5). Que testemunho tão belo. Antes mesmo de Timóteo se tornar pastor, ele primeiro se tornou discípulo dentro do seu próprio lar. O seu ministério foi construído sobre a influência fiel de gerações anteriores.

Isso deveria encorajar todo pai, mãe, avô ou avó que está lendo este estudo. Muitos dos investimentos mais importantes que fazemos nunca receberão reconhecimento público. O mundo celebra celebridades, atletas, empreendedores e líderes influentes, mas o céu também celebra mães que oram fielmente pelos filhos, pais que lideram os seus lares com integridade de forma constante, avós que se recusam a parar de interceder pela próxima geração, e famílias que escolhem silenciosamente a obediência dia após dia. Esses momentos talvez nunca virem manchete, mas estão moldando a eternidade.

O Pastor Tisdale nos desafia a pensar com cuidado sobre o que os nossos filhos estão vendo todos os dias. Eles estão observando pais que genuinamente amam a presença de Deus? Eles nos veem adorar quando mais ninguém está olhando? Eles nos ouvem falar com bondade e perdão dentro do lar? Eles sabem que a Palavra de Deus tem autoridade sobre as nossas decisões? Ou eles veem a fé se tornar algo que praticamos apenas durante os cultos?

Os filhos raramente se tornam aquilo que apenas dizemos a eles para se tornarem. Na maioria das vezes, eles se tornam aquilo que observam com constância. Se crescem vendo pais que valorizam a oração, a oração se torna normal. Se crescem vendo generosidade, a generosidade se torna natural. Se crescem vendo arrependimento, a humildade se torna parte do caráter deles. Da mesma forma, se observam repetidamente raiva, concessões ao pecado ou indiferença espiritual, esses padrões também podem silenciosamente se tornar parte da vida deles. Intencionalmente ou não, toda família está deixando um legado.

É por isso que a declaração de Josué continua tão poderosa séculos depois: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.” Josué entendeu que a liderança espiritual sempre começa com alguém disposto a tomar uma decisão antes que todos os outros a compreendam plenamente. Ele não esperou que a cultura concordasse com ele. Não permitiu que a opinião pública determinasse a direção do seu lar. Ele escolheu primeiro o caminho de Deus, confiando que a sua família seguiria o exemplo que ele vivia com constância.

Essa mesma responsabilidade recai sobre todo crente hoje. Não podemos controlar cada circunstância que os nossos filhos vão enfrentar, nem podemos protegê-los de toda influência do mundo. No fim, eles precisarão tomar as próprias decisões e desenvolver o próprio relacionamento com Cristo. Mas podemos dar a eles algo inestimável antes de deixarem os nossos lares. Podemos dar a eles um retrato claro de como é amar a Deus genuinamente.

Um dia, os nossos filhos talvez esqueçam muitos dos presentes que compramos para eles. Talvez esqueçam as viagens que fizemos ou os brinquedos que um dia foram tão preciosos. Mas dificilmente esquecerão de ver a mãe orando na sala cedo pela manhã. Vão se lembrar do pai abrindo a Bíblia antes de tomar decisões importantes. Vão se lembrar de ouvir os pais pedindo perdão um ao outro. Vão se lembrar de se reunirem à mesa para orar antes das refeições. Vão se lembrar de ouvir música de adoração preenchendo o lar em vez de caos constante. Essas memórias se tornam âncoras que o Espírito Santo, anos depois, frequentemente usa para trazer filhos e filhas pródigos de volta ao Pai.

A maior herança que podemos deixar para a nossa família não está em uma conta bancária ou em um testamento. Está em uma vida que demonstrou constantemente o que significa seguir a Jesus Cristo. Muito depois de as nossas vozes emudecerem, o exemplo que vivemos pode continuar falando por meio da vida dos nossos filhos e netos.

Que essa seja a nossa oração. Senhor, ajuda-nos a viver hoje de tal forma que as futuras gerações achem mais fácil Te conhecer por causa do legado que deixamos. Que os nossos lares se tornem lugares onde a fé é vista, a verdade é amada, a oração é praticada e Cristo é honrado. E que a visão que Tu nos deste hoje continue moldando a nossa família pelas gerações que virão.

SEÇÃO 9

# Jesus Veio Para Restaurar Nossa Visão e Nossa Voz

09

Todo grande estudo bíblico deveria, no fim, nos conduzir de volta a Jesus. Ao longo desta lição, falamos sobre visão, as nossas palavras, as nossas decisões, as nossas famílias e a responsabilidade dos pais. Mas nenhuma dessas coisas começa em nós. Todas elas começam em Cristo. A verdade linda de Mateus 12 não é simplesmente que um homem era cego e não conseguia falar. A verdade linda é que Jesus estava presente. Onde quer que Jesus esteja presente, o que o inimigo roubou pode ser restaurado.

O homem de Mateus 12 não conseguia se curar sozinho. Ele não conseguia dar a si mesmo a visão, nem soltar a própria língua. A sua condição exigia intervenção divina. O Pastor Tisdale nos lembra que, nesse milagre em particular, Jesus associou a cegueira e o mutismo à opressão demoníaca, e, com um único encontro, Jesus reverteu completamente o que o inferno havia feito.

Isso deveria encher todo crente de esperança. Se o inimigo passou anos tentando cegar a nossa visão ou silenciar a nossa fé, Jesus ainda é capaz de restaurar as duas coisas.

Talvez alguns pais que estejam lendo esta lição se sintam desanimados por reconhecerem erros que cometeram. Talvez tenha havido anos em que a oração esteve ausente do lar. Talvez o trabalho tenha se tornado mais importante do que o discipulado familiar. Talvez a raiva, a amargura ou a distração tenham lentamente substituído a paz. Outros talvez olhem para os filhos hoje e se perguntem se já é tarde demais. O inimigo adora sussurrar que perdemos a nossa oportunidade, que os nossos fracassos são permanentes, e que a nossa família nunca poderá se tornar o que Deus pretendia.

Essa é uma das suas maiores mentiras.

Ao longo das Escrituras, Deus é especialista em restaurar aquilo que parece perdido. Joel declarou a promessa de Deus ao escrever: “Restituirei a vocês os anos que o gafanhoto devorou.” O nosso Deus não é apenas capaz de perdoar os fracassos de ontem; Ele é capaz de os redimir. Ele pode reconstruir o que foi negligenciado. Ele pode amolecer corações que se endureceram. Ele pode curar casamentos que parecem irrecuperáveis. Ele pode despertar filhos que se afastaram Dele. Nada é impossível para o Senhor.

É por isso que o inimigo trabalha tanto para roubar a nossa visão. Se ele conseguir nos convencer de que a restauração é impossível, paramos de orar. Paramos de crer. Paramos de falar as promessas de Deus. No fim, nos rendemos antes mesmo de a batalha começar. Mas Jesus nunca pediu aos Seus seguidores que depositassem confiança em si mesmos. Ele pediu que depositassem confiança nEle.

Paulo nos lembra em Efésios 3:20 que Deus é “poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos.” Pense nessas palavras. Deus é capaz de fazer mais do que pedimos, e até mais do que conseguimos imaginar. A nossa visão é limitada, mas a dEle não é. Muitas vezes vemos apenas a luta presente, enquanto Deus já vê o futuro que está preparando.

Isso deveria mudar completamente a forma como oramos pelas nossas famílias.

Em vez de orar com medo, começamos a orar com expectativa.

Em vez de dizer “Senhor, espero que os meus filhos consigam”, começamos a orar “Senhor, usa os meus filhos para a Tua glória.”

Em vez de dizer “Não sei se o meu casamento vai sobreviver”, começamos a declarar “Senhor, constrói o nosso casamento em um testemunho da Tua graça.”

Em vez de crer que os nossos melhores dias já passaram, começamos a confiar que Deus ainda está escrevendo a nossa história.

Uma das verdades mais encorajadoras nas Escrituras é que Deus frequentemente realiza a Sua maior obra por meio de pessoas comuns que simplesmente escolhem confiar nEle. Abraão já era um homem idoso quando Deus lhe deu um filho. Moisés tinha oitenta anos quando conduziu Israel para fora do Egito. Ana orou por anos antes de Samuel nascer. Zacarias e Isabel acreditavam que já haviam passado da idade de ter filhos, mas Deus lhes deu João Batista. Repetidas vezes, Deus demonstra que o Seu cronograma não é limitado pelas circunstâncias humanas.

O mesmo é verdade para as nossas famílias.

Não importa em que temporada estejamos hoje, Deus ainda é capaz de restaurar a visão. Ele ainda é capaz de restaurar a oração. Ele ainda é capaz de restaurar a adoração. Ele ainda é capaz de restaurar casamentos. Ele ainda é capaz de restaurar filhos que se afastaram. O mesmo Salvador que abriu olhos cegos em Mateus 12 ainda está abrindo olhos espirituais hoje. O mesmo Senhor que soltou uma língua muda ainda está dando ao Seu povo ousadia para falar fé sobre os seus lares.

O Pastor Tisdale encerra a mensagem orando para que Deus restaure a nossa capacidade de enxergar o que Ele enxerga sobre as nossas famílias e de falar o que Ele fala sobre o nosso futuro. Eu creio que essa é a oração que cada um de nós deveria fazer.

“Senhor, ajuda-me a ver o meu cônjuge da forma como Tu o vês.”

“Ajuda-me a ver os meus filhos da forma como Tu os vês.”

“Ajuda-me a ver o meu futuro através das Tuas promessas, e não dos meus medos.”

“Ajuda-me a parar de concordar com a voz do inimigo e a começar a concordar com a Tua Palavra.”

À medida que Deus restaura a nossa visão, Ele também restaura a nossa coragem. Começamos a tomar decisões diferentes porque enxergamos um futuro diferente. Começamos a falar de forma diferente porque o nosso coração foi novamente preenchido de esperança. Pouco a pouco, os nossos lares começam a mudar. As conversas se tornam mais saudáveis. A oração se torna mais natural. A adoração se torna mais sincera. Os nossos filhos começam a ver pais que genuinamente dependem de Deus, e não apenas falam sobre Ele.

Essa transformação raramente acontece da noite para o dia, mas sempre começa com uma decisão: permitir que Jesus restaure aquilo que o inimigo tentou roubar.

*“Estou convencido de que aquele que começou boa obra em vocês vai completá-la até o dia de Cristo Jesus.”*

**Filipenses 1:6, NVI**

---

### ***O que Deus começa, Ele termina.***

---

Essa promessa se aplica aos indivíduos.

Ela se aplica aos casamentos.

Ela se aplica aos pais.

E ela se aplica às famílias.

Não importa onde o seu lar esteja hoje, Jesus ainda é capaz de restaurar a sua visão, fortalecer a sua voz e conduzir a sua família para o futuro que Ele preparou. Essa é a nossa esperança. Essa é a nossa confiança. E essa é a promessa linda que está no coração de Mateus 12.

CONCLUSÃO

O Futuro da Sua Família Começa Hoje

10

Ao chegarmos ao final deste estudo, uma verdade deveria permanecer firmemente plantada em nosso coração: toda família está caminhando rumo a um destino. A pergunta não é se o nosso lar está influenciando a próxima geração, mas em que direção essa influência está seguindo. Cada decisão que tomamos, cada palavra que falamos, cada prioridade que estabelecemos e cada exemplo que vivemos está silenciosamente moldando o futuro espiritual dos nossos filhos.

Ao longo desta lição, descobrimos que a estratégia do inimigo não mudou. Assim como ele buscou manter o homem de Mateus 12 cego e incapaz de falar, ele ainda trabalha incansavelmente para cegar os crentes quanto ao propósito de Deus e silenciar a voz da fé. Se ele conseguir convencer os pais a perderem de vista o chamado de Deus para a sua família, ele sabe que eles acabarão deixando de liderar com intencionalidade. Se ele conseguir encher um lar de medo em vez de fé, de crítica em vez de encorajamento, e de distração em vez de adoração, ele já começou a influenciar a próxima geração.

Mas a história não termina aqui.

Jesus entrou na vida daquele homem e reverteu completamente o que o inimigo havia feito. O cego viu. O mudo falou. O que havia sido roubado foi restaurado. Esse mesmo Salvador ainda está trabalhando hoje. Ele ainda está restaurando casamentos. Ele ainda está curando famílias. Ele ainda está despertando pais para a responsabilidade que Deus lhes deu. Ele ainda está chamando filhos e filhas pródigos de volta para casa. Ele ainda está abrindo olhos espirituais para que possamos enxergar o futuro que Ele deseja para as nossas famílias.

Talvez a maior lição deste estudo seja que a visão sempre precisa levar à ação. Não basta sonhar em ter um lar piedoso. Precisamos construí-lo intencionalmente. Não basta esperar que os nossos filhos sirvam ao Senhor. Precisamos modelar uma vida que torne atraente seguir a Cristo. Não basta frequentar a igreja fielmente enquanto negligenciamos o discipulado dentro dos nossos lares. Deus confiou a cada pai e a cada mãe o incrível privilégio de se tornarem a principal influência espiritual na vida dos seus filhos.

Isso não exige perfeição.

Na verdade, uma das maiores lições que os nossos filhos podem aprender é vendo pais que se arrependem com humildade, pedem perdão e dependem continuamente da graça de Deus. Eles não precisam de pais perfeitos. Precisam de pais que amem genuinamente a Jesus e estejam comprometidos em segui-Lo todos os dias.

Ao refletirmos sobre a mensagem do Pastor Tisdale, talvez cada um de nós devesse se fazer algumas perguntas simples, mas profundas.

Que visão eu tenho para a minha família?

Consigo descrever claramente o tipo de casamento que acredito que Deus deseja para nós? Consigo explicar o legado espiritual que espero deixar para os meus filhos? Se alguém perguntasse ao meu filho ou à minha filha o que é mais importante em nosso lar, a resposta dele refletiria o Reino de Deus?

Que palavras estão moldando a atmosfera do meu lar?

Os meus filhos estão ouvindo fé com mais frequência do que medo? Eles me ouvem orar regularmente? Eles me ouvem falar vida sobre eles? Eles ouvem gratidão, perdão, encorajamento e esperança? Ou a crítica, a ansiedade e a frustração se tornaram as vozes mais altas dentro das nossas paredes?

As minhas decisões diárias sustentam o futuro que eu digo que quero?

Se desejo filhos que amem a Palavra de Deus, eles me veem lendo-a? Se anseio que eles se tornem adoradores, eles me veem adorar? Se oro para que se tornem generosos, eles regularmente me veem dar? Se espero que um dia liderem espiritualmente as suas próprias famílias, estou demonstrando hoje como é a liderança espiritual?

Estas não são perguntas feitas para produzir culpa. São convites à renovação.

A boa notícia é que toda família pode recomeçar.

Hoje pode se tornar um novo ponto de partida.

Um pai pode decidir que, hoje à noite, a sua família vai orar junta.

Uma mãe pode começar a falar as promessas de Deus sobre os filhos, em vez dos fracassos deles.

Um marido e uma esposa podem escolher o perdão em vez do ressentimento.

Os pais podem criar intencionalmente momentos em que a Palavra de Deus é discutida naturalmente à mesa de jantar.

Uma família pode decidir que a presença de Deus se tornará a maior prioridade dentro do seu lar.

Pequenas decisões tomadas com constância ao longo do tempo produzem resultados extraordinários.

Um dia os nossos filhos vão estabelecer os próprios lares. A pergunta não é se eles vão se lembrar de nós. Eles vão. A pergunta maior é o que eles vão se lembrar sobre seguir a Cristo, por terem nos observado.

Que eles se lembrem de pais que amavam a casa de Deus.

Que eles se lembrem de ouvir orações feitas ao redor da mesa de jantar.

Que eles se lembrem de pais que se honravam mutuamente.

Que eles se lembrem das Escrituras sendo lidas, da adoração enchendo o lar, da generosidade praticada com alegria, do perdão concedido rapidamente, e da fé permanecendo firme em cada temporada.

Que eles cresçam sabendo que Jesus não era apenas Alguém sobre quem falávamos aos domingos, mas Alguém que verdadeiramente vivia no centro da nossa família.

E que um dia eles se posicionem diante dos próprios filhos e declarem com confiança, assim como Josué fez:

*“Mas eu e a minha família serviremos ao Senhor.”*

**Josué 24:15, NVI**

Que essa declaração continue de geração em geração até o Senhor voltar.

PERGUNTAS DE REFLEXÃO

# Restaurando Visão, Voz e Legado

## 1. Onde o Inimigo Ataca

*O Pastor Tisdale ensinou que o inimigo ataca a nossa visão e a nossa voz porque elas influenciam o nosso destino. Olhando para a sua família hoje, em que área você acha que o inimigo mais se esforçou para turvar a sua visão ou silenciar a sua fé? Como você pode começar a resistir a esses ataques por meio da Palavra de Deus e da oração?*

---

---

---

---

---

## 2. A Maior Prioridade da Sua Família

*Se alguém observasse a sua família por uma semana, o que essa pessoa concluiria ser a maior prioridade do seu lar? Ela veria uma família buscando Cristo intencionalmente, ou veria outras prioridades competindo pelo primeiro lugar?*

---

---

---

---

---

### 3. As Palavras Que Você Fala

*Pense nas palavras que são mais frequentemente faladas em seu lar. São palavras que produzem fé, esperança, encorajamento e paz, ou a crítica, o medo, a frustração ou a negatividade se tornaram mais comuns? Que mudanças práticas você pode fazer nesta semana para começar a falar vida sobre a sua família?*

---

---

---

---

---

### 4. As Escolhas de Hoje, o Caminho de Amanhã

*O Pastor Tisdale nos lembrou que “as escolhas que fazemos hoje se tornam o caminho que a nossa família percorrerá amanhã.” Qual é um hábito diário que você precisa começar — ou um hábito que precisa mudar — para liderar melhor a sua família rumo ao futuro que Deus deseja?*

---

---

---

---

---

## 5. Eu e a Minha Casa

*Josué declarou com ousadia: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.” Como essa declaração se manifesta na prática em seu lar hoje? Que passos específicos você pode dar para tornar a sua casa um lugar de oração, adoração e discipulado?*

---

---

---

---

---

## 6. Discipulando a Próxima Geração

*Pense nos seus filhos, netos, ou nos mais jovens que Deus colocou na sua vida. Você tem gastado mais tempo corrigindo o comportamento deles ou falando o propósito de Deus sobre a vida deles? Como você pode encorajá-los e discipulá-los intencionalmente nesta semana?*

---

---

---

---

---

## 7. O Legado Que Você Quer Deixar

*Imagine os seus filhos ou netos descrevendo a sua vida espiritual daqui a vinte anos. O que você espera que eles se lembrem mais sobre a forma como você amou a Deus, amou a sua família e liderou o seu lar? Que decisões você precisa tomar hoje para deixar esse tipo de legado?*

---

---

---

---

---